



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR - **JOAQUIM CARDOSO**
Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º - Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. Talhoba - Lisboa - Telefones:
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

ABATALLA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O crime de assambarcamento

Para aquietar as iras populares represadas, mas susceptíveis de romper de súbito os diques, anunciavam-se as mais severas medidas punitivas contra os assambarcadores, esses assassinos em larga escala: multas pesadíssimas, de grêdo, o diabo.

Também em França os deputados Basly e Cadot apresentaram semanas atrás, um projecto de lei restabelecendo a tradição jacobina da pena de morte contra aquele crime monstruoso.

Os dois proponentes pedem o regresso à época severa da Revolução Francesa. Sob a pressão das juntas populares revolucionárias, sob a pressão do povo, que dependurava dos candieiros alguns estomacadores, a Convenção aprovou a lei proposta por Collot d'Herbois, de 27 de julho de 1793, segundo a qual o assambarcamento era punido com a pena capital.

Esta lei, depois de definir o assambarcamento e de enumerar os géneros e mercadorias de primeira necessidade cuja detenção era punida, prescrevia a obrigação, para os detentores daqueles artigos, de os manifestar na administração municipal e de afixar à porta, além da tabela dos preços máximos, outra indicando natureza, qualidade, quantidade e peso das mercadorias que tivessem em depósito. Os «commissários dos assambarcamentos», funcionários municipais, fiscalizavam os manifestos e tabelas, podiam dar buscas de dia e de noite, tinham o direito de proceder, no prazo de três dias, à venda das mercadorias dos negociantes recalcitrantes. A falta de manifesto e de tabela afixada era considerada crime de assambarcamento e punida de morte, sendo apreendidos os objectos não manifestados nem afixados. Os denunciadores recebiam um terço do produto das apreensões.

Estava-se em período revolucionário, e nas cidades, sob a vigilância das juntas, propensas a considerar o assambarcamento como um manejo contra-revolucionário, a lei foi aplicada com rigor. O próprio Robert, negociante de rum e deputado da «Montanha», amigo pessoal do Danton, a custo foi salvo da morte, pena que o commissário da sua secção reclamava para exemplo, depois de lhe ter apreendido e vendido o rum não manifestado, sendo de notar que este artigo não estava taxativamente indicado na lei.

As secções de Paris ultrapassavam mesmo os rigores da lei. Como os comerciantes, forçados a vender aos preços da tabela, se desforravam na qualidade dos géneros, algumas secções parisienses tinham «commissários providores», que tiravam amostras e faziam análises das mercadorias suspeitas. E como os tribunais hesitassem na aplicação da pena capital, a morte, como o da 4.ª circunscrição de Paris tivesse absolvido, em meados de Setembro de 1793, o negociante de vinhos Barrel, que de 35 barris de vinho segurava vinte ao manifesto, as secções reclamaram da Convenção um júri especial, do qual fossem excluídos os comerciantes, para julgar o crime de assambarcamento segundo as normas do tribunal revolucionário.

A Convenção, porém, não acceu. Dominada pelos dantonistas, li mais longe: depois de salvar Robespierre, anulou a sentença que condenava à morte o negociante André Gaudon, durante cuja audiência tinham deixado de afixar o seu estabelecimento a tabela de preços. E quando, três meses depois, sucumbiram os hebertistas, a lei de 12 de Gorminal do ano III mitigou notavelmente a anterior severidade das penas (apreensão, torturas, multas), dispensou os parlamentares do manifesto e suprimiu os populares «commissários dos assambarcamentos».

Verdade seja que os republicanos do ano II tinham na lei dos preços e no tribunal revolucionário, sem precisão de recorrer a espécies, o meio de atingir os assambarcadores com a pena capital. Bastava-lhes, como nos casos dos negociantes Nicolau Go-

NÃO APOIABO!

LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO

Cá para mim, tenho por altamente duvidosa a utilidade dessas peças oratórias que por aí se veem frequentemente produzindo sob a denominação pomposa de «conferências». É uma convicção bem arraigada, e por duas vias me veio ela. A primeira é o facto de ter ouvido, com grande paciência e resignação, de há uns dez anos a esta parte, bom número das chamadas «conferências», sem apanhar-me de que elas tenham contribuído, ainda que em mínimo grau, para diminuir-me a ignorância — antes tendo a percepção nítida de que nada aprendi com ouvi-las. A segunda é o caso de me ter visto em próprio várias vezes enlacrado e coagido, mercê de calvinistas convites por parte de colectividades amigas, a perparar em público uns discursos difíceis de de, estou eu insuspetadamente certo, ninguém sacou proveito. As conferências assemelham-se às revistas teatrais neste particular: é que, sendo elas géneros dentro dos quais algo se pode produzir de bom, nada do que nesses géneros até agora nos tem sido apresentado passa de mau — a não ser para péssimo. Uma conferência boa seria magnífica; e nem, para ser boa uma conferência, se faz mister a participação dum orador sensacional, — apenas sendo indispensável a apresentação dum certo número de ensinamentos novos que justifiquem e deem razão de ser à postura espectral do auditorio, ao gasto de água que na garrafa da mesa faz o parolante, e às palmas incitadas com que, no final, costuma ser este homenagem. A conferência é então uma lição? Mais do que isso; pois da lição deve conservar apenas a essência instrutiva, e nunca as austeridades didáticas que lhe agumentariam a obrigada amenidade. Das conferências, como eu entendo que elas devem ser, saí-se há sabendo um pouco mais do que quando se entrou, e isso sem que a assimilação de conhecimentos parecesse, em qualquer momento, árdua ou difícil, pois nestes casos o sono influi no auditorio muito mais poderosamente que o orador. Do conferente se exige, em consequência, mais que dum professor, pois daquele se precisa não sómente o ensinamento mas também a aptidão especial para ministrá-lo sob a forma característica de conferência. Mas uma conferência assim... Bem, sei que é difícil fazê-la. Mas se tirarmos às conferências todas as virtudes que a recomendam, o que fica é nada. Deixarmos-nos de conferências, dirão alguns, significaria abandonar um meio de propaganda e instrução capaz de resultados muito apreciáveis. Mas eu creio que as conferências, falidas pela sua própria impotência, pela sua própria vacuidade, podem e devem ter um sucedâneo, adrede combinado por nós para dar proveito. Sobre isso falarei, se Deus quizer, quando à próxima vez bulir na mesma pena com que rabisco agora gostosamente os gatafínhos terminais deste linguado.

Prof. Carlos

A "bernarda,"
Prisões
Foram presos, por motivos políticos, os comarcas revolucionários Manuel Caruaba, de Belem; Roque Freire, penhorista da rua de Santo António dos Capuchos, e um indivíduo de apelido Malveira.

A prisão de três sindicalistas
Noticiaram os jornais, ante-ontem, acerca dum explosão de petardos, que tinham sido presos três jovens sindicalistas que iam a fugir. Quanto a um deles, chamado Francisco Moraes, conta-nos um seu irmão que ele na ocasião da explosão da calçada da Glória apanhou-se dum eléctrico no Rossio, sendo vítima como outras pessoas, da brutalidade dos parvos que tem por uso e costume amontoar-se junto ao café da Brasileira.

Como protestasse, querendo-se de estar ferido, levaram-no ao hospital de S. José, prendendo-o em seguida sem se saber a razão disso. Do caso há testemunhas, estando o irmão do preso disposto a apresentá-las.

VER NA 2.ª PAGINA

O relato dos primeiros trabalhos do II Congresso da C. G. T. de Espanha a que assiste um delegado da Confederação Geral do Trabalho de Portugal.

Notas e Comentários

—E' verdade. Mais uma conta do rozeiro de violência que o sr. Sá Cardoso tem desfiado.

—Então não oqueria que ele, brevemente alteração da ordem pública, proibisse as exéquias?

—Que pergunta! —Pois não foi um acto violento, ilegal, anti-constitucional?

—Ora, meu amigo. Aquilo era uma provocação.

—Uma provocação a quem e a quem?

—A ordem e ao espirito republicano do país.

—Não compreendo que as exéquias por alma de quem quer que seja, sejam uma provocação à República. Não vejo que um acto que a liberdade de cultos, consignada no papel, permite, seja uma ameaça à ordem. Dir-me-lá o Sr. Sá Cardoso: foi isto, foi isto, aquilo e a queloutro.

—Mas o que tem isso? Foi, quer queira, quer não o jacobinismo de vários matizes, presidente da República portuguesa! Teve, embora isso pese às suas vítimas, que foram muitas, inúmeros admiradores. Os seus funerais e, ainda, malgrê tout, as manifestações de ontem, demonstram bem essa admiração, que se é merecida ou não, não vem agora ao caso. É porque pois negar aos portugueses que admiram a sua obra —píssima, embora para muitíssima gente— o direito de prestar a sua homenagem, dentro dum templo, à memória do ex-chefe do Estado do seu país?

—Porque esse acto podia dar lugar à alteração da ordem.

—Mas quem alteraria a ordem não seriam certamente os que a S. Domingos iam sufragar a alma (?) do assassinado presidente da República. Se não os fossem lá provocar, a ordem não seria alterada.

—Ah! Mas aí é que está. E o senhor bem sabe que essas pomposas exéquias estavam revoltando os espiritos republicanos.

—Então a ameaça da alteração da ordem partia dos republicanos.

—Provocadores, pois, não eram os amigos e admiradores do sidonismo, mas aqueles que convidavam o povo a comparecer às exéquias a fim de pedir a Deus para nos livrar para sempre dum bandido igual; aqueles que pretendiam, no mesmo dia, fazer uma manifestação de simpatia do José Júlio da Costa, aqueles que estavam organizando uma manifestação fúnebre às vítimas da leva da morte, aqueles que, no domingo, no Fero de Engomar, banquetearam-se e embebedaram-se em regozijo pelo aniversário do Sidónio. No entanto, não foram as manifestações destes, as proibidas.

—Está bem. Mas o governo andou bem em proibir as exéquias para evitar a perturbação da ordem, visto que ele não podia garantir que o acto decorresse sem incidente. Sim, Suponho que alguém lançava uma bomba na igreja!

—Ora aí está. Isso mesmo é que queriam ouvir-lhe. O governo é o encarregado de nos garantir as liberdades consignadas na Constituição, mas nem para isso tem poderes! Bravo! Mas não insisto. Uma dúvida, porém, existe no nosso espírito que ninguém conseguirá tirar.

—Qual é?

—Não seriam todos esses convites para uma contra-manifestação, a preparação do terreno para a proibição das exéquias?

PELA POLÍTICA

O partido socialista é uma coisa que já não me medo a ninguém: o reformismo não é mais do que um radicalismo manso; e no parlamento o partido limita-se a vigiar pela integridade do balanço e dos interesses burgueses e está disposto a defender ambas as coisas contra o mais leve atentado em favor dos proletários. —Franz Weiss, *Devenir Social*, Roma, Janeiro 1933.

No palco parlamentar

E' aprovado um projecto de lei contra o assambarcamento e os assambarcadores

Continuou ontem em discussão, na câmara dos deputados, o projecto de lei que pretende evitar o assambarcamento e punir os assambarcadores. Discutiram-no, entre muitos outros, os seguintes deputados:

O sr. Jorge Nunes, do Partido Liberal, que disse que o projecto, parecendo à primeira vista optimo, poderia ter consequências desastrosas. Não definindo o que se entende por assambarcamento pode dar lugar a graves injustiças. A forma mais prática de evitar o assambarcamento será o governo abrir publico quantos fossem necessários para o abastecimento regular da população.

O sr. Dias da Silva, socialista, declarou que, para que o governo não viesse dizer que não mette na ordem os assambarcadores por a câmara não lhes dar os meios para o fazer, a minoria socialista aprovava o projecto em discussão, mas não cria que, nas mãos do actual governo, dele surtisses quaisquer resultados práticos.

O sr. Ramada Curto declara que a minoria socialista aprovava o projecto na generalidade, intervindo na discussão na especialidade para apresentar algumas emendas, a fim de evitar injustiças na sua aplicação. Assim, quer a minoria socialista que se define claramente

OS FORÇADOS OS RURAIS

A CULTURA DO ARROZ

Este ano a monda vai terrível, ó se vai...

Os capatazes estão fúlo! os lavradores terríveis. E' preciso trabalhar muito, poupar jornais, vigiar as mulheres. Só assim se poderá salvar ainda o já cercado lucro das colheitas. Entrou o azar na herdade; portanto aquilo toca a todos. E' trabalhar... E' trabalhar...

Em toda a região há gente tirando com as seções. Fala-se vagamente em epidemia. Quasi todo o gado bravo encontrou a morte nas águas avermelhadas dos charcos, e para lá das guardas-matas que cercam todo o arrozal, a população agita-se, rumorosa excitada. Talvez que já procurasse as autoridades, insistindo em que a região não pode estar à mercê de um foco doentio, tam próximo dos povoados. Seja como for, é conveniente ir prevenindo a hipótese de uma inspecção sanitária.

As águas, completamente estagnadas, auxiliaram tanto o desenvolvimento da planta...

O deslizar da corrente, era bem um mostrador que regulava o crescimento das espigas. Onde a água corria, não se avistava um pé de arroz. Onde ela

Desde o alvorecer que os capatazes, encostados a um marmeleiro, de cima dos marachos, vigiam os ranchos, que vão libertando as espigas das ervas daninhas que as afogam.

Marcham alinhados, de extremo a extremo dos canieiros, vergados sob os rins, escorando o tronco, com o cotovelo da mão esquerda fincado sobre o joelho.

Com a mão direita, arrancam a murraça, a junça, a milha, ou as colheiras, e em toda a planície, até perder de vista, vai um onduar de troncos, um balançar de braços, dos cordões humanos curvados sobre o lodo, como caravanas razeando numa postura persistente, com tenacidades de fiqueres.

A marcha através das algas, dos limos e das espigas é um patinhar penoso, imponente, sublime de sacrifício.

O sol reverbera-se nas poças, com scintilhões que lhes fere a vista.

Queima-lhes as costas. Cresta as alagadas, gas que, como as bolhas de gás, rebentam saturando a atmosfera de exalações putridas, nauseabundas. Os dedos gretam, sangram com um incisivo e caustico ardor. As pernas, atoladas no lodo

Agora com o demónio da inspecção, vá de abrir os piques, movimentar as águas, definir a granação no fim de contas... Alguem havia de pagar aquele preuço.

No encantamento, dado de empreitada, com a pressa os marachos não ficaram lá muito sólidos.

Com a inesperada inundação, é natural um esboramento. As águas trasvasarão, e na enxurrada lá se irá uma grande parte do lucro.

Depois as valas de descarga, em mau estado também, repletas de ervagens, sujas de limos apodrecidos... Complicações... lá ser um bom verão, não resta dúvida. A única esperança era bater as mondas, não poupar ninguém,



...estispando a erva, dobrados pela cintura, a cabeça baixa, as pernas dentro da água e o sol ardente a pesar-lhes nas costas...

meter mais mulheres. Era preciso trabalhar, trabalhar muito. Os capatazes estavam fúlos. Ia ser terrível a monda neste ano, ó se ia...

Os calores de Maio, esfarrapando o ceu em pedaços de um azul purissimo, banhando a varzea de uma claridade alacre, não furtaram à planície dos arrozais o málfico aspecto, esse ambiente fúnebre que no inverno só accidia em nós pensamentos de morte, sugestões de desespero.

Alinda mais que no outono, esse aspecto agreste, condensando-se agora, nitidamente, num feroz sentimento de repulsa.

Um cheiro fétido repugnante, emana de todo o arrozal. Os charcos são agora em maior número. Uma camada avermelhada, gelatinosa, manifesta-se à superfície dos canieiros e nas paredes asquerosas das valas e regueiras. Molhos de ervas escuras, montões de limos apodrecidos, impedem a já de si frouxa corrente das águas, aqui amareladas, além vermelhas, como que ensanguentadas, acolá irizadas de sais venenosos e pestilentes, e por toda a parte, pequenos manilhos — bolhas de matéria orgânica e vegetal em decomposição — rebentam a cada instante, impregnando a atmosfera com os seus e fúlvos fétidos e paludosos.

Eduardo FRIAS

NA ESPANHA PROLETÁRIA

O II Congresso da C. G. T. de Espanha

inaugurou no dia 10 do corrente os seus trabalhos no teatro da Comédia, em Madrid

As sessões do Congresso, assiste um delegado da C. G. T. de Portugal : : : : : Na importante assembleia estão representados mais de 200.000 operários : : : : :

Está-se realizando, neste momento, na capital do país vizinho, um importantíssimo congresso sindicalista revolucionário do qual certamente sairão deliberações de transcendente importância para os trabalhadores de Espanha. A organização revolucionária, que ainda há pouco limitava a sua acção à Catalunha, ganhou um extraordinário auge sobre os agrupamentos proletários de todo o país, após as rudes batalhas que em Barcelona feriu com a burguesia, e de que sempre saiu vitoriosa, sendo de esperar que em breve registemos nestas colunas a definitiva união dos operários de Espanha, a despeito dos esforços em contrário da dependência do Partido Socialista, conhecida por Union General dos Trabalhadores.

Ao Congresso, que se está efectuando no teatro da Comédia, em Madrid, assiste o nosso camarada e amigo Manuel Joaquim de Souza, na qualidade de secretário geral da C. G. T. de Portugal. Ele foi ali levar as saudações fraternais e entusiásticas de todos os que nesta República lutam, a despeito de perseguições e violências, pela emancipação da classe operária. Essas saudações serão acolhidas, certamente, com imensa satisfação pelos 800.000 operários filiados na C. G. T. de Espanha, e delas resultará uma maior harmonia e união entre os trabalhadores dos dois países da península, perante esse afecto recíproco as fronteiras deixarão de existir, realizando-se assim a verdadeira harmonia internacional: a confraternização do trabalho consciente, que tem horror às guerras e às minorias privilegiadas que as promovem.

Do representante da C. G. T. de Portugal recebemos a seguinte carta sobre os primeiros trabalhos do Congresso, carta que para os nossos leitores merece certamente o maior interesse:

MADRID, 11.— Após vários dias de viagem e depois de vencer certas dificuldades, impostas pelas leis burguesas, eis-nos assistindo à segunda sessão do magnífico Congresso do proletariado espanhol. Este efectua-se, como fora anunciado, no Teatro da Comédia. É uma bela sala, muito semelhante à do Teatro Nacional, um pouco mais ampla e elegante.

Estava completamente cheia, incluindo a primeira ordem de camarotes, frisas que também estão ocupadas por congressistas.

A primeira sessão, efectuada ontem 10, e foi destinada à revisão de mandatos e nomeação das comissões encarregadas de relatar os pareceres sobre os vários temas a discutir.

Este informe, que colhi logo que cheguei à sala do Congresso, alegrou-me, pois posso assim observar a discussão sobre todos os temas.

Forças representadas

A Confederação Espanhola do Trabalho, pode dizer-se, sem receio de desmentido, que conseguiu um importantíssimo triunfo moral.

Mais de 800 mil operários sindicados se fazem representar no seu II Congresso, por 467 delegados, tendo alguns destes três e quatro delegações indirectas.

No Congresso têm representação quatro confederações regionais. A catalã, que se compõe das organizações de Barcelona, Gerona, Lérida e Tarragona; a Levantina, compreendendo as de Valência, Castellón, Alicante, Murcia, Cartagena e Albacete; a Andaluza, constituída pelas de Sevilha, Granada, Málaga, Jaén, Cádiz, Córdoba, Almería e Huelva; e do Norte que compreende Bilbao, S. Sebastian, Vitória, Logroño e Eibar.

Estão ainda representadas três federações nacionais de indústria: a dos Rurais, a dos Vidreiros e a dos Curtidores.

Sobre o valor da organização espanhola não se pode formular qualquer juízo se apenas se tiver em consideração o número das suas federações de indústria.

Não é esta forma de organização a que mais prende a atenção dos militantes revolucionários espanhóis.

São as federações (Unións) locais ou comarcais os organismos que eles consideram, por não desdenhando as lutas corporativas, todavia não se colocam no primeiro plano. Ligan mais importância às lutas e à acção generalizada de todas as classes, com o fim de tomar mais sentido parte das massas organizadas o espírito de solidariedade.

É para que este espírito se torne mais bem compreendido, chegam a preconizar, como fim complementar da organização, a necessidade de se reunirem todos os sindicatos de Espanha em um grande sindicato único de todo o país.

Não se vá supor, porém, que o seu fim é confusional, por um centralismo apertado à organização.

A constituição deste Sindicato Único Nacional—que ignora ainda se será posto à discussão no Congresso, mas que é a ideia dominante nos militantes com quem falei—obedece ao princípio federalista, pois teria as secções locais ou regionais; as secções técnicas de indústria; os seus comités de acção, os comités locais e ainda o comité por fábrica, com uma função dupla: a de acção e a de obter os conhecimentos práticos sobre a produção, elaboração de estatísticas parciais, etc.

A ideia do Sindicato Nacional parece porém, não passar da mente de alguns.

O relatório confederal

É extenso esse relatório. Na primeira parte occupa-se, dum modo geral, das condições postas pelos governantes e patrões, que procuram, por todas as formas, evitar que a organização, a propaganda e a acção se intensifiquem no seio do proletariado, não tendo, todavia, as perseguições e arbitrariedades dos de cima evitado que um importantíssimo labor se houvesse levado a cabo com todas as características revolucionárias inerentes.

No nosso idário, diz o relatório, esboça-se uma concepção prática dum mundo novo, cujo advento profetisaram os precursores gloriosos da Internacional.

Levamos ao Congresso, diz ainda o relatório, como questão preferente, a de transformar, consoante as circunstâncias e necessidades futuras, as bases da nossa organização profissional com o fim de, chegando o dia da revolução, dirigir a produção, repartindo os produtos justa e igualitariamente, pois os seus benefícios têm sido usurpados, na sua maior parte, pelos exploradores da humanidade.

Greves

O relatório occupa-se ainda das greves, assinalando a vitória de algumas, especialmente dos capitães, pilotos e

A BATALHA Vida Sindical

União dos Sindicatos Operários de Lisboa.—A comissão administrativa, ontem reunida, apreciou diversos expedientes e entre eles o da Associação dos Operários do Município de Lisboa e da Associação dos Operários Construtores de Macadam e dos Inscrições Marítimos, sendo resolvido que baixassem à assembleia de delegados que hoje reúne pelas 20 horas, e que se ocupará também de uma exposição jurídica a entregar ao ministro da justiça referente à questão que ora se debate entre senhores e inquilinos. Protestou contra a falada expulsão dos operários culinários espanhóis. O delegado que no p. p. sábado assistiu à reunião dos marinheiros que se encontram em greve deu conta da sua missão.

Novamente se lembra aos sindicatos que ainda não contribuíram com a cota de dois escudos para o movimento pró-inquilino, de que o dever fazer o mais breve possível, para assim se poder continuar com os seus trabalhos referentes ao mesmo movimento. A circular que este organismo dirigiu aos sindicatos para a reunião das suas comissões administrativas, marca a próxima sexta-feira para tal reunião.

Consideram-se convidados todos os sindicatos aderentes e não aderentes ainda que por lapso não tivessem recebido a dita circular.

Federação da Construção Civil.—Comissão Escolar.—Resoluiu abrir novamente a inscrição para as aulas de desenho, para preencher as vagas de alguns alunos que estavam inscritos, e não compareceram no tempo devido.

Comissão Inter-Sindical.—Este organismo reuniu ontem estando presentes todos os sindicatos, à excepção dos sindicatos dos Cantieiros, Cerâmicos, Federação, Secção do Beato. Aprecou o expediente dos sindicatos dos Serventes e Cerâmicos; tomou conhecimento do caso duma propriedade ter abitato na rua Visconde de Santarém, lamentando que as reclamações desta indústria ainda não fossem atendidas pela Câmara Municipal, e apreciou a forma como têm sido admitidos operários nas obras do Palácio Velho da Ajuda, por conta da guarda republicana, sem serem profissionais desta indústria.

Construção Civil de Tires.—Resoluiu a direcção, mais uma vez, prevenir todos os sócios que estejam em atraso de cotas que se devem pôr em dia o mais breve possível; caso contrário, serão eliminados de sócios, perdendo assim todos os direitos adquiridos, pela associação, como seja o direito às assinaturas. Mais previne todos os associados, de que a cotização de 1 de janeiro em diante passa a ser de 10 centavos, conforme as resoluções tomadas em assembleias transactas, devendo entrar em vigor em janeiro o Sindicato Unico; todos os camaradas devem tomar esta prevenção em consideração, facilitando assim a escrita.

Carpinteiros Civis.—Esta direcção previne de que todos os sócios que não estejam em dia até à última semana do mês corrente, serão eliminados. Os cobreadores terão de dar contas no princípio de Janeiro ao Sindicato Unico, para este poder satisfazer todo o expediente e a cobrança, a principiar imediatamente.

O socio n.º 2038, Manoel Santarém da Cruz, trabalhava no Depósito Geral de Fardamentos; deu parte de doente no dia 7, p. p. para sofrer uma operação. Quando se achou melhor, apresentou-se ao serviço, e não teve ordem de trabalhar, tendo oficiado a este sindicato, à Comissão Inter-Sindical.

Carruageiros.—A comissão administrativa reuniu juntamente com alguns membros da comissão pró-sindicato único, resolvendo avisar-se com o C. G. T., para se elucidarem sobre o emprego das cadernetas sindicais. Os pintores desta especialidade reunem no dia 23 do corrente. Foi tomado em consideração um ofício dos camaradas carruageiros do Porto.

Estivadores do Porto de Lisboa.—Na assembleia geral desta classe reunida no dia 13 do corrente sob a presidência de Sancho Augusto de Sá, foi aprovado que a associação contribua com a cota de 2300 para a Federação e 2300 para a Confederação Geral do Trabalho, assim como também foi aprovado contribuir para a Federação Marítima com a quantia de 10900. Foram expulsos de sócios por agredirem a sua camarada, os seguintes sócios: Francisco Gomes, José Maria Gomes e Ricardo Pedro.

Foi apreciada a greve das classes dos fogueiros e dos marneiros e moços, ficando resolvido entregar à Federação Marítima esta questão, para ela resolver qual o caminho que deve tomar esta associação sobre o conflito. Mais ficou resolvido que o produto das festas fosse distribuído pelos sócios doentes.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos.—A assembleia geral reúne amanhã pelas 17.30 horas, para continuação da discussão do relatório ao 2.º Congresso Nacional Operário e ainda outros assuntos urgentes e inadiáveis de interesse para a classe.

Classificação em geral, à C. G. T. e à Batalha, aprovou uma moção, no sentido de fazer a máxima propaganda, em prol do desenvolvimento do Sindicato, e bem assim, de todo o pessoal operário da Parceria, contribuir com uma hora de salário, para que da importância colhida se auxilie com 50 % o jornal A Batalha e os outros 50 % o cofre sindical.

O Secretariado interpretando o sentir não só do pessoal da Parceria, como do Conselho Técnico e de Melhoramentos do Sindicato, pede a todos os metalúrgicos para que não vão fazer horas suplementares, isto é, serões e madrugadas ou mesmo trabalhar aos Domingos, para as oficinas ou para bordo dos navios, cujos trabalhos tenham sido dados à Parceria enquanto o Secretariado não indique que tal podem fazer, afim de não prejudicarem a causa, não só do citado pessoal, como os interesses morais e materiais de toda a classe.

João Carreira Não foi de António Bolas, mas do camarada Inácio Bolas que a comissão encarregada de angariar donativos para a família de Joaquim Correa recebeu 30 centavos.

Atropelamentos No Banco do hospital de S. José, foi pensada, recolhendo depois a casa, João Baptista Castro, de 30 anos, pintor, residente na calçada de Garcia, 22, 4.º direito, que no Rossio foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na fronte.

Atropelamentos No Banco do hospital de S. José, foi pensada, recolhendo depois a casa, João Baptista Castro, de 30 anos, pintor, residente na calçada de Garcia, 22, 4.º direito, que no Rossio foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na fronte.

Atropelamentos No Banco do hospital de S. José, foi pensada, recolhendo depois a casa, João Baptista Castro, de 30 anos, pintor, residente na calçada de Garcia, 22, 4.º direito, que no Rossio foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na fronte.

Atropelamentos No Banco do hospital de S. José, foi pensada, recolhendo depois a casa, João Baptista Castro, de 30 anos, pintor, residente na calçada de Garcia, 22, 4.º direito, que no Rossio foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na fronte.

Atropelamentos No Banco do hospital de S. José, foi pensada, recolhendo depois a casa, João Baptista Castro, de 30 anos, pintor, residente na calçada de Garcia, 22, 4.º direito, que no Rossio foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na fronte.

Atropelamentos No Banco do hospital de S. José, foi pensada, recolhendo depois a casa, João Baptista Castro, de 30 anos, pintor, residente na calçada de Garcia, 22, 4.º direito, que no Rossio foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na fronte.

Atropelamentos No Banco do hospital de S. José, foi pensada, recolhendo depois a casa, João Baptista Castro, de 30 anos, pintor, residente na calçada de Garcia, 22, 4.º direito, que no Rossio foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na fronte.

Atropelamentos No Banco do hospital de S. José, foi pensada, recolhendo depois a casa, João Baptista Castro, de 30 anos, pintor, residente na calçada de Garcia, 22, 4.º direito, que no Rossio foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na fronte.

Atropelamentos No Banco do hospital de S. José, foi pensada, recolhendo depois a casa, João Baptista Castro, de 30 anos, pintor, residente na calçada de Garcia, 22, 4.º direito, que no Rossio foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na fronte.

Atropelamentos No Banco do hospital de S. José, foi pensada, recolhendo depois a casa, João Baptista Castro, de 30 anos, pintor, residente na calçada de Garcia, 22, 4.º direito, que no Rossio foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na fronte.

Atropelamentos No Banco do hospital de S. José, foi pensada, recolhendo depois a casa, João Baptista Castro, de 30 anos, pintor, residente na calçada de Garcia, 22, 4.º direito, que no Rossio foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na fronte.

Atropelamentos No Banco do hospital de S. José, foi pensada, recolhendo depois a casa, João Baptista Castro, de 30 anos, pintor, residente na calçada de Garcia, 22, 4.º direito, que no Rossio foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na fronte.

Atropelamentos No Banco do hospital de S. José, foi pensada, recolhendo depois a casa, João Baptista Castro, de 30 anos, pintor, residente na calçada de Garcia, 22, 4.º direito, que no Rossio foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na fronte.

Atropelamentos No Banco do hospital de S. José, foi pensada, recolhendo depois a casa, João Baptista Castro, de 30 anos, pintor, residente na calçada de Garcia, 22, 4.º direito, que no Rossio foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na fronte.

Atropelamentos No Banco do hospital de S. José, foi pensada, recolhendo depois a casa, João Baptista Castro, de 30 anos, pintor, residente na calçada de Garcia, 22, 4.º direito, que no Rossio foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na fronte.

Atropelamentos No Banco do hospital de S. José, foi pensada, recolhendo depois a casa, João Baptista Castro, de 30 anos, pintor, residente na calçada de Garcia, 22, 4.º direito, que no Rossio foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na fronte.

Atropelamentos No Banco do hospital de S. José, foi pensada, recolhendo depois a casa, João Baptista Castro, de 30 anos, pintor, residente na calçada de Garcia, 22, 4.º direito, que no Rossio foi colhido por um eléctrico, ficando ferido na fronte.

Teatro São Luiz

A celebre revista O Pé de mole com o novo acto O Rocio

A quem de apertos tem medo E das bichas se arreceia, Um bom conselho em segredo: Vá comprar bilhete cedo, Se quer ver o Pé de mole.

A deportação de operários para Cabo Verde

De organismos operários de todo o país, continuamos recebendo protestos contra as deportações. Elas traduzem a indignação que o triste gesto provocou entre os que trabalham e bom será que a facanha se não renove porque a paciência tem limites e o povo que em revoluções políticas tem demonstrado a coragem não é a sua qualidade predominante, não passar do platónico dos protestos e moções, para alguma coisa mais ruidosa. Publicamos em seguida os protestos nesta oficina recebidos, ficando de fora alguns, devido à constante falta de espaço com que lutamos.

Construção civil de Setúbal

Na assembleia geral da secção dos serventes da construção civil de Setúbal, foi unanimemente aprovada a seguinte moção:

Considerando que o governo do sr. Sá Carneiro não passa dum perseguidor do operariado; considerando que esse governo, sem motivos justificados, desterrou para a África camaradas sindicalistas, expulsos do Brasil sem culpa formada; A secção dos serventes da construção civil, reunida em assembleia geral, protesta energeticamente contra esse atentado às liberdades operárias, e bem assim contra todas as perseguições ao operariado.

Um protesto do operariado de Setúbal

Na reunião ultimamente celebrada naquela cidade, para tratar da ganância dos senhores, foi unanimemente aprovada a seguinte proposta:

“Que por meio do porta-voz do povo trabalhador A Batalha, se lave o nosso mais energético protesto contra a maneira despótica e selvagem como o governo do democrático Sá Carneiro está tratando os nossos camaradas expulsos da não menos democrática república brasileira, metendo-os em imundas emboias quando da sua chegada a Lisboa e enviando-os depois para as inhóspitas plagas africanas, sem dar uma satisfação ao proletariado português.”

Juventude Sindicalista de Vila Nova de Gaia

Aprovou um voto de protesto contra as perseguições e deportações feitas pelo governo, dos operários expulsos do Brasil, que assim se vêem além das maiores violências pelo simples facto de serem dedicados à causa dos trabalhadores.

Construção Civil de Olhão

A assembleia magna aprovou uma moção onde energeticamente se protesta contra a deportação violenta e ilegal dos operários vindos do Brasil.

Juventude Sindicalista de Beja

A comissão de propaganda desta juventude, tendo reunido no dia 9 do corrente para apreciar diversos assuntos, resolveu lavar o seu mais veemente protesto contra a forma reacçãoária e franquista como o sr. Sá Carneiro está procedendo com o operariado, deportando para a África operários, pelo grande crime de não serem da sua grei. Mais se congratulou pela libertação do camarada Manuel Zorro.

Auxílio aos deportados

Dum grupo de camaradas do Porto recebemos uma carta protestando contra a deportação arbitrária dos operários vindos do Brasil, e lembrando que entre os trabalhadores se abrisse uma subscrição a seu favor.

Acompanhava essa carta a quantia de 5500, para que contribuíssem:

Manoel da Silva Pereira, 100; Manoel Pereira, 100; S. S. O. (E), 50; António Machado, 50; A. G. Rebelo, 50; José de Faria Braga, 50; Serailim Lucena, 50; Manoel Lopes, 50; Joaquim Lucena, 50; Mário Ribeiro Machado, 50; Alexandre Senhudo, 50; Manoel Leite da Silva, 50; Vasco Paiva, 50; Cretina Pereira da Silva, 50; Francisco Pinheiro, 50; Manoel Sorte, 50; Raul Ferreira, 50; Total, 5600.

As greves

Companhia Portuguesa de Higiene

Há 8 dias que se encontram em greve os operários desta casa, em virtude do industrial sr. J. A. Santos, lhes ter diminuído \$14 nos seus ordenados diários, provando à evidência o seu espírito malfazejo, lançando na fome alguns das dezenas de criaturas que se lançam na luta, porque não podiam suportar 10 horas de trabalho, por miseráveis salários que variam de \$30 a \$60, isto para homens que estão sujeitos ao enfimamento da saúde, pelas matérias químicas e tóxicas. A União dos Sindicatos Operários tem tentado solucionar o conflito com honra para as duas partes, procurando o industrial por várias vezes, tendo este declarado ser-lhe impossível continuar a dar aos seus operários o que lhes vinha dando de há tempo a esta parte.

Este indivíduo está deslocando operários empregados noutras indústrias, ganhando \$85, dizendo que na sua fábrica ganharão mais, isto com o firme propósito de furar o movimento dos seus operários, que é de todo o ponto justo, pois que não fazem reclamação alguma, deixando apenas que lhes não tirem \$14 por dia.

Assim, estamos informados de que nela entram ingressos quatro serventes da construção civil que trabalham na construção duns barracões anexos à fábrica. É de lamentar que haja operários que se prestem a tam triste papel. Os operários que trabalham nos referidos barracões, reunem hoje, pelas 21 horas, na sede da Federação da Construção Civil, para se tratar deste caso.

Profissionais Culinários

Continua insolente o movimento desta classe. Ainda se encontram no Governo Civil os camaradas arbitrariamente presos às ordens do reacçãoário governo, cujos rancores só reacem nos que produzem.

A classe firme no seu propósito, reúne, hoje, às 16 horas, afim de definitivamente resolver sobre a situação dos seus presos e a marcha do movimento.

ULTIMAS NOTÍCIAS

A Rússia quer a paz

Os “soviets”, de toda a Rússia declaram-se dispostos a negociar com todos os países

STOCOLMO, 13.—Um radiograma bolchevista anuncia que, numa reunião pública extraordinária do Congresso dos Soviets de toda a Rússia, se aprovou uma resolução confirmando que a República dos Soviets está disposta a entabolar negociações de paz com todos os países.—(Rádio).

A conferência de Dorpat adiada — Um armistício com a Estónia

LONDRES, 13.—Um telegrama de Helsingfors diz que a conferência de Dorpat foi adiada até ao fim do mês. A Finlândia declara que não teve nela qualquer participação. Apenas a Estónia parece ter assinado uma espécie de armistício com os Soviets. (Rádio).

A Alemanha vai fazer a paz com a Rússia, não a tendo feito ainda devido à pressão da reacçãoária “Entente,”

BERLIM, 14.—Segundo informações de procedência autorizada os socialistas democráticos alemães acabam de enviar dois delegados de nacionalidade russa a Dorpat para conferenciarem com os plenipotenciários bolchevistas, Litvinof e Joffe, e transmitir-lhes as propostas escritas do governo alemão.

Os socialistas governamentais dizem que se não se firmou a paz entre a Alemanha e a Rússia, Nitti, o presidente do ministério declarou que tinha reiterado as suas instruções e que não se venderiam armas com destino à Rússia, nem para ser empregadas contra ela.

A Itália não hostilizará a revolução russa

ROMA, 14.—Ao começar na câmara a discussão da contestação à Mensagem da Coroa, um deputado aludiu à questão de Fiume e à atitude da Itália perante a Revolução da Rússia. Quanto à

Koltchak continua a ser ajudado pelo Japão

LONDRES, 14.—Dizem de Irkutsk ao Times que o sr. Kato, embaixador do Japão, comunicou que as relações entre o Japão e o governo de Koltchak não variaram com a ocupação de Omsk pelos bolchevistas. O Japão continuará a prestar-lhe auxílio, como antes, enviando forças militares e material de guerra. (Rádio).

Clemenceau e Lloyd George continuam odiando o maximalismo

LONDRES, 14.—Nas conferências que se realizaram nesta cidade entre Clemenceau e Lloyd George, foram apreciados vários problemas políticos de alta importância. Entre eles foi abordado o problema russo, entre os representantes da Itália, da Rússia e do Japão. Os aliados resolveram não pactuar com os bolchevistas; este foi um dos resultados. Não sustentaram os anti-bolchevistas, mas dar-lhes-ão crédito.

Na Bulgária

Fuga dum general macedónio

BELGRADO, 13.—Comunicam de Sofia à Agência de Imprensa: “Dois macedónios disfarçados de genérmes apresentaram-se na prisão em que estava encerrado o general Protogerof, declarando que tinham ordem de conduzir o general perante o juiz de instrução. O general foi entregue aos falsos genérmes, tendo fugido com eles. Esta evasão foi organizada por uma associação secreta macedónia.” (Rádio).

Nova guerra?

Aumentam as desinteligências entre o Montenegro e a Sérvia

BELGRADO, 13.—Tratando da questão montenegrina o jornal “Politikén” escreve: “Depois de ter assinado o Tratado de paz com a Austria e a Bulgária uma nova nuvem aparece no horizonte da Sérvia. Depois de ter liquidado a guerra com os inimigos, aparece no nosso país um outro terceiro inimigo que se dispõe a perturbar a ordem e a provocar distúrbios, cujas consequências são impossíveis de prever.

O ex-Rei Nicolau desapareceu de Paris, e os seus agentes têm anunciado que, acompanhado de forças armadas, penetrará no Montenegro para se apoderar do reino de que foi derrubado, tendo anunciado que marchará sobre o Montenegro para o libertar.”

Confirmando isto foi recebido um telegrama anunciando o desembarque dum regimento em Antivari.—Rádio.

Na Itália

Um exemplo para o governo português

ROMA, 14.—A Câmara dos Deputados votou uma emenda autorizando o governo para a exploração dos terrenos que ainda se encontram incultos.—Rádio.

Não haverá crise

ROMA, 15.—A agência italiana pública uma nota oficiosa desmentindo os boatos propagados pela imprensa, de uma provável crise ministerial. A nota declara que semelhante eventualidade nunca foi examinada pelo conselho de ministros.—Rádio.

As 8 horas de trabalho

Os gráficos e as 8 horas

O Conselho Central da Federação do Livro e do Jornal reuniu ontem, juntamente com a comissão eleita na sessão magna das classes filiadas, iniciou os seus trabalhos, tendentes ao cumprimento na indústria das disposições do decreto 5516 e subseqüente regulamento.

Nomeou-se um camarada da Federação para assistir aos trabalhos da mesma comissão, tendo-se, traçado também o plano de trabalhos a realizar; e que activamente vai ser posto em prática. A comissão volta a reunir na próxima quinta-feira, em que já será patente o resultado das deliberações tomadas.

O TEMPO

Temperatura do ar—Lisboa, 10; Porto, 7; Coimbra, 10; Madrid, 7. Vento—Lisboa, WNW; Porto, 7; Coimbra, SSE; Madrid, 7. Tempo—provelmente bom. Vento fraco ou moderado entre SE e SW; céu nublado.

Ferrovieiros do Sul e Sueste

Deve conferenciar hoje com o ministro do comércio e comunicações, um comissão de ferroviários do Sul e Sueste, delegada da comissão administrativa da associação de classe e da comissão de melhoramentos, sobre as reclamações formuladas por esta classe.

A mesma comissão procurará articular-se com o conselho de administração e director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste sobre o mesmo assunto.

Pelas 20.30 de amanhã realiza-se no Barreiro, no Teatro Cine, uma sessão magna da classe ferroviária, a fim de definir o caminho a seguir em face da tentativa que alguns elementos contrários à associação de classe levaram a efeito junto do ministro do comércio.

Nesta reunião darão os delegados Caixa de Reformas e Pensões, explicações sobre a discussão do respectivo regulamento, visto a sua aprovação depender com as reclamações formuladas ao governo.

Contra os senhorios gananciosos

Em Setúbal Uma importante reunião

Como a Batalha noticiou, realizou-se na última sexta-feira, 12, na Associação de Classe da Construção Civil, a reunião de delegados das classes operárias locais, a fim de se encetarem os trabalhos para o futuro movimento contra a especulação imobiliária dos senhorios menos escrupulosos, a exemplo do que se está fazendo em Lisboa.

Constituída a mesa sob a presidência de João Silva, dos Trabalhadores do Mar, secretariado por Paulo Correia, dos gráficos e Amadeu Silva dos caixeiros, foi posto à discussão o assunto da reunião, sendo depois de discutida resolvido seguir-se as pisadas da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, neste caso; a publicação de um manifesto e bem assim a realização de sessões de propaganda preparatória para um comício nas respectivas associações de classe.

No comício será posto à aprovação da moção da U. S. O. apenas com algumas pequenas alterações que necessário se torna fazer, sendo em seguida entregue ao governo para reforçar a apreensão por aquele organismo.

De forma que os representantes das diversas classes foram unânimes de que neste movimento se seguisse o exemplo de tudo quanto em Lisboa se fizesse contra o constante aumento da renda das casas.

Mais se resolveu que se realizasse nova reunião, hoje, terça-feira, 10, pelo motivo de não se encontrarem presentes algumas classes que foram convidadas e não assistiram à mesma.

Foi ainda apresentada uma moção sobre carestia cujo teor é o seguinte:

Considerando que a carestia da vida tem aumentado escandalosamente nestes últimos dias, sem que as autoridades tenham diligenciado por um dique à desenfreada exploração dos magnates que por todos os meios pretendem sugar-nos até à última gota de sangue;

Considerando que o peixe e muito principalmente a sardinha, tem subido também a um elevado preço que dificilmente se tem tido às classes pobres obter a mais insignificante quantidade, visto ser ela um dos principais elementos para a sua alimentação;

Considerando que a classe marítima resolveu ultimamente, para beneficiar não só a população pobre como também a remediada, mais muito principalmente a primeira, pôr à venda por reduzidíssimo preço grande quantidade de sardinha;

Considerando que tal atitude concorrerá para o barateamento do restantear peixe;

Considerando que os beneméritos exploradores do mercado do Livramento viram que com essa atitude iam ser feridos os seus gananciosos interesses, resolvendo, segundo para si se diz, ir junto das autoridades protestar contra tal benefício para a população da cidade e até dos subúrbios;

Os delegados das classes operárias de Setúbal reunidos na Associação de Classe da Construção Civil, resolvem:

1.º Protestar contra a carestia da vida bem como contra a inação das autoridades que não tem a coragem suficiente de meterem na ordem os assambarcadores e por qualquer forma procurar debelar a mesma;

2.º Saludar os camaradas marítimos pela sua filantrópica atitude e incentivar-lhes por todos os meios, que continuem a favorecer a população menos abastada da cidade com sardinha barata, porque assim concorrerá para minorar a fome em muitos lares;

3.º Protestar junto seja de quem for contra qualquer pretendido impedimento de tão grande benefício.—C.

No Seixal Um acto simpático

SEIXAL, 12.—No dia 9 do corrente deu-se nesta vila um caso bastante interessante, praticado pelas autoridades em benefício dum senhorio ganancioso. Morando numa casa dessa benemérita senhora um camarada chamado Manuel Ratinho, que pagava de renda 2550, a dita senhora aumentou-lhe para 6500.

Recusando-se esse camarada a pagar esse aumento e como estava em dia, aconselhado por alguém, foi depositar a renda que pagava pela casa na Caixa Geral. Nesse dia, pelas 12 horas, as autoridades entraram pela casa dentro juntamente com a dita senhora, chegando a pôr a mobília na rua. Aos gritos dos filhos e da companheira desse camarada correu ao local muita vizinhança que se opoz terminantemente, não se importando com as autoridades, correndo com a senhora e metendo toda a mobília dentro de casa.—C.

Em Santarém Como há muitas...

SANTARÉM, 13.—José da Silva Romão, malheiro, habita há anos uma velha casa onde chove como na rua, pela qual pagava 1880 de renda. A senhora, achando que a excelente qualidade da casa não correspondia à modestíssima renda, houve por bem aumentá-la para 4500. Como o inquilino estivesse em desacordo com as optimistas opiniões de senhoria e se recusasse a pagar o referido aumento, aquela bondosa senhora intimou-o a evacuar a casa em 24 horas, do que Romão tinha muito pouca vontade. Porém, na impossibilidade de encontrar casa, José Romão resolveu pagar o aumento, mas a senhora, Guiomar Sousa Oliveira da Mota, que se apressou a receber os 4500, passou o recibo de 1880, para ser solidária com as patifarias dos proprietários de Lisboa.—C.

Solidariedade operária

Encontram-se depositadas nesta administração as quantias abaixo designadas em auxílio das vítimas da reacção capitalista.

Pro-pesos por questões sociais—Quete no Arsenal do Exército, 8815; José Inácio, 650; José Salvador, 400; António Malveira, 650; F. 420; quete nos ferrovários do Sul e Sueste, 1400; quete na C. G. T., 230; quete na Cordoaria Nacional, 450. Soma, 2265.

Depósitos—Anónimo, 140; quete na C. G. T., 450; quete na Obra da Casa Pia, 450; quete no Porto, 500; quete entre os operários do Mercado 21 de Julho, 280. Soma, 1860.

Joens Sindicalistas.—Francisco Pais, 100; Ruias do Cartão, 120; Secção Cordeira de Sines, 300; quete em Parede, 240; Secção da Construção Civil do Beato, 450; Sebastião Rodrigues, 85; quete entre os ferrovários do Sul e Sueste, 500; M. Fonseca, 450; quete na C. G. T., 230; Lista de Henrique Alves Saravia (Porto), 1800. Soma, 2490.

Recebemos, também, de H. Alves Saravia 1800 para o Atoante e para a Bandeira Vermelha.

Foi ainda apresentada uma moção sobre carestia cujo teor é o seguinte:

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Trabalhadores Marítimos e Fluviais de Almada.—A classe dos trabalhadores marítimos e fluviais do concelho de Almada pediu, há dias um aumento de 550 nos salários já existentes nos serviços de limpeza e pintura de barcos entrados nas docas do sr. Parry & Sons. Os salários eram de 2500 e passariam para 2550 por dia. Este pedido foi feito em ofício e entregue por uma comissão. Como não tivesse obtido resposta e o industrial tentasse meter outro pessoal para atraindo aquele, foram nomeadas comissões de vigilância, que se entendessem com o referido pessoal para não atraindo o nosso movimento. Então os srs. Parry & Sons mandaram prender uma das comissões, alegando que a referida comissão tinha ameaçado os trabalhadores.

Estes operários estão federados na Federação Marítima, e por isso pediram delegados para assistir a uma reunião extraordinária que se efectuou ontem às 10 horas. Estiveram presentes os delegados da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, o presidente da Associação dos Fragateiros do Porto de Lisboa e o secretário geral da Federação.

Aberta a sessão, o presidente convidou o camarada António R. da Silva a dar explicações referentes ao movimento, o qual expoz à assembleia o que se passara. O camarada José Carvalho, como presidente, disse que não é de extranhar que estejam presos aqueles camaradas, por que isso representa alguma coisa de valor para esta classe e que em todos os movimentos as autoridades fazem sempre vítimas, para demonstrar que as autoridades estão ao lado do capital. Toma tal facto como ofensa para as classes trabalhadoras e protesta contra as autoridades por prenderem os camaradas só pelo delito de serem das comissões. Hoje se efectuou uma reunião da Federação para resolver o caminho a seguir. Júlio da Anunciação, delegado dos Descarregadores de Mar e Terra à Federação; congratula-se por esta associação já estar federada e faz referências ao meio associativo, declarando que em tempos em que as classes marítimas não estavam organizadas, sobre elas saíam a sua vingança à vontade, o que não aconteceu hoje. Ajunta mais que a Federação vai tomar conta do caso.

António R. da Silva, como delegado desta associação à Federação, diz que os industriais pensam em quebrar este pequeno ramo, mas não se lembram ou não sabem que este ramo está ligado a um tronco bastante forte para o defender, isto é, a Federação.

Foi por fim nomeada uma comissão para se avistar com o administrador e dar conta das demarchas à Federação.

A sessão foi encerrada às 18 horas com vivas à Associação, à Federação, C. G. T., aos trabalhadores de todo o mundo e à Batalha.

Associação de classe do Operário de Oeiras—Reuniu a assembleia geral nos dias 5 e 9 do corrente para apresentação do parecer da comissão revisora de contas da direcção transacta.

Provoeu-se ser uma câlida espalhada por dois membros da comissão revisora de contas, que não apresentaram provas autenticas, a acusação que fizeram contra alguns dos membros da direcção transacta.

Notou-se falta de escrita por os azares terem ficado só a cargo de dois, pela falta dos restantes membros da direcção. Foi lavrado na acta um voto de sentimento pela morte do ex-proferente desta Associação.

A direcção avisa todos os sócios que tem que regular a sua cotização até ao fim de Dezembro para que não tenham que sofrer baixa no livro de matrícula.

Aviaram-se todos os sócios de que tem continuação amanhã pelas 20 e 12, a assembleia geral para tratar de assuntos pendentes da última assembleia.

Ro administrador dos correios

De dia para dia se acentua a irregularidade nos serviços dos correios. Assim, deixa-se-nos a Associação dos Rurais de Lisboa, de que tendo enviado ofícios para a Federação dos Rurais, na rua do Cano, 55, em Évora, de nenhum foi casado a recepção.

Para este e outros casos chamamos a atenção do administrador dos correios e telegrafos.

A questão do Sleswig-Holstein

COPENHAGUE, 14.—Continuam as manifestações, por diversas formas, contra os alemães que procuram dificultar o plebiscito no Sleswig; há mesmo quem peça a retirada das tropas alemãs, e a entrada das tropas dos aliados.

vam-no para que lhe aplicasse um correctivo que lhe tirasse para sempre a vontade de caluniar; mas Berthout respondia-lhes que os seus amigos o conheciam bem para que não necessitassem justificar-se dos ataques de um indivíduo que desprezava profundamente. E quanto aos outros que fossem bastante estúpidos para acreditar no que lhes contava Goujaret, não necessitavam mais do que vir eles próprios pedir-lhe explicações.

No entanto, à força de ouvir constantemente a repetição da mesma calúnia, sobre variadas formas, Berthout chegou a perder a paciência, e sentiu desejo de arrancar-lhe publicamente as orelhas.

Manifestou este desejo a sua companheira, a quem amava profundamente, e cujo sentimento tinha em grande apreço por ser muito inteligente, e esta replicou-lhe que as pancadas não eram uma prova de inocência, mas, quando muito, de superioridade física; que se queria dar uma satisfação a Goujaret, demonstrando-lhe assim que lhe tinha tomado um ponto sensível. Responder a palavras com pancada seria inaugurar a era da violência e o reinado dos mais fortes em misculatura. Era, pois, necessário desprezar Goujaret como se fosse um aborto miserável.

Ainda que no seu íntimo persistisse em pensar que os homens tinham a onusidade de caluniar, porque havia outros homens honrados que usavam de excessiva tolerância e não lhes davam de uma vez para sempre e mandavam corrigir de melhorá-os.

reção, Berthout aceitou o conselho de deixar-se caluniar tranquilamente.

Por último, Goujaret, dada a atitude dos terralibrianos para com ele, acabou por compreender que as suas calúnias não produziam mais efeito do que todos os coíones o considerarem um valioso ridiculamente desacreditado.

XIX

Depois de todos estes incidentes houve um período de calma e repouso na colónia.

Estava quase terminada a construção das casas, e já alguns dos seus habitantes se dedicavam a adorná-las interior e exteriormente.

Porque do trabalho comum havia resultado uma obra de maneira que ficava uma habitação sã e cômoda, deixando, no entanto, a cada um o cuidado de enbelezá-la a seu gosto, o que obrigou os terralibrianos a agrupar-se segundo as suas afinidades; uns dedicando-se à ornamentação em madeira, outros exercendo a arte cerâmica.

Os jardins empenhavam-se em apresentar esplêndido aspecto. Os colonos encontraram na ilha flores magníficas com variegado colorido, de suavíssimo perfume e originalidade de formas, e exercitaram-se em aclimatá-las em redor das suas vivendas.

Outro tanto sucedia com algumas árvores de fruto que se esperava conseguirem tornar mais suculento, segundo as lições de Sherman, que sendo um horticultor apaixonado, lhes ensinava a arte de melhorá-las.

reção, Berthout aceitou o conselho de deixar-se caluniar tranquilamente.

Por último, Goujaret, dada a atitude dos terralibrianos para com ele, acabou por compreender que as suas calúnias não produziam mais efeito do que todos os coíones o considerarem um valioso ridiculamente desacreditado.

XIX

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

SANTARÉM, 10

A carestia—Os artistas gráficos

Segundo consta os comerciantes desta cidade tem feito esforços de aquiescer para o subtrair à fiscalização e vendê-lo a escondidas e ao preço que lhes apetece.

Para tratar de um novo aumento devem reunir brevemente em assembleia geral os gráficos que compõem a Liga.—C.

GUIMARÃES, 12

Uma homenagem.

Nesta cidade realizou-se no dia 8, na sede da Associação dos Alfaiates e Mercadores, uma sessão de homenagem à memória do conde de Margaride, que muito auxiliou a causa de socorros daquela agremiação.

Usaram da palavra vários indivíduos, entre eles um filho do conde de Margaride, encerrando-se a festa com o hino da cidade de Guimarães.—C.

OLHÃO, 14

Construção Civil—Reunião da U. S. O.

Reuniu a Construção Civil desta localidade, na quinta-feira, a fim de tratar de diferentes assuntos, entre eles a nomeação duma comissão para fiscalizar as oficinas de carpintaria que transmitem o horário fazendo os serviços, e para tratar do aumento de salário, ficando este último assunto entregue a comissão de melhoramentos que se constituiu pelos seguintes camaradas: Augusto César, Luís Abelha, José Maria, Bernardo Augusto e José Beltrão.

A U. S. O. local reúne na próxima quinta-feira, em assembleia geral.—C.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário "Rebeldes"—Este grupo mais uma vez deliberou apelar para que se organizassem os grupos de propaganda e acção, a fim de se formar uma organização, que lutará sem platonismos para que a Humanidade livre seja um facto. Mais resolvido dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

SANTARÉM, 10

A carestia—Os artistas gráficos

Segundo consta os comerciantes desta cidade tem feito esforços de aquiescer para o subtrair à fiscalização e vendê-lo a escondidas e ao preço que lhes apetece.

Para tratar de um novo aumento devem reunir brevemente em assembleia geral os gráficos que compõem a Liga.—C.

GUIMARÃES, 12

Uma homenagem.

Nesta cidade realizou-se no dia 8, na sede da Associação dos Alfaiates e Mercadores, uma sessão de homenagem à memória do conde de Margaride, que muito auxiliou a causa de socorros daquela agremiação.

Usaram da palavra vários indivíduos, entre eles um filho do conde de Margaride, encerrando-se a festa com o hino da cidade de Guimarães.—C.

OLHÃO, 14

Construção Civil—Reunião da U. S. O.

Reuniu a Construção Civil desta localidade, na quinta-feira, a fim de tratar de diferentes assuntos, entre eles a nomeação duma comissão para fiscalizar as oficinas de carpintaria que transmitem o horário fazendo os serviços, e para tratar do aumento de salário, ficando este último assunto entregue a comissão de melhoramentos que se constituiu pelos seguintes camaradas: Augusto César, Luís Abelha, José Maria, Bernardo Augusto e José Beltrão.

A U. S. O. local reúne na próxima quinta-feira, em assembleia geral.—C.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário "Rebeldes"—Este grupo mais uma vez deliberou apelar para que se organizassem os grupos de propaganda e acção, a fim de se formar uma organização, que lutará sem platonismos para que a Humanidade livre seja um facto. Mais resolvido dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

Para dar todo o apoio moral e material ao movimento de protesto que o Grupo de Propaganda e Defesa Social, tenta levar a efeito, a atitude inaceitável do chefe do governo e seus azeites, que chegou ao ponto de deportar camaradas nossos para as plagas africanas, pelo único crime de serem da oposição.

O conflito Marítimo

Comunicado do Comité Central

Resolvido que, em virtude da resposta dada pelo ministro da Marinha à Comissão que ontem se entrevistou com ele não ser favorável em coisa alguma, continuar a luta até nos darmos completa resolução.

Este comité protesta energicamente contra a maneira como se estão fazendo prisões de camaradas nossos, sem motivo justificado. Mas protesta contra o capitão do porto pela maneira como na Capitania se inscrevem pessoas sem competência e que apenas querem aproveitar este ensejo para emigrar.

Vemos assim que o Capitão do porto apenas deseja esmagar as classes marítimas com este conflito e que lhe pode acarretar graves responsabilidades.—O Comité Central.

"Amarelos" agressores

Anteontem, às 20 e meia horas, no Cais Sodré, estavam dois amarelos a greve marítima conversando sobre a sua feia acção. Passando nessa ocasião o grevista Júlio Dias Carca, increpou o seu procedimento, sendo ainda por cima agredido com duas facadas. Foi assim que o caso se passou e não como um jornal da manhã o relatava. Os dois agressores vão prestar serviço no Goa, podendo já o público ajuizar da qualidade dos indivíduos que o tripulam.

Entre estivadores

A bordo de um vapor inglês surto no Tejo foi agredido com uma faca na cara o estivador Domingos da Silva, sendo os seus agressores três estivadores, que foram entregues à polícia marítima.

A Associação de Classe dos Estivadores do Porto de Lisboa, oficiou ao governador civil comunicando que aquela associação expulsou os três estivadores agressores, e que os oficiais nos seus patrões e à classe da marinha mercante para não lhes dar trabalho.

Festas operárias

Federação de Calçado, Coiros e Peles—Promovida por uma comissão de delegados desta federação, realizou-se no dia 17 de Janeiro no Teatro Recreios da Graça uma festa de homenagem, que consta de uma conferência pelo camarada Perfeito de Carvalho, e da representação duma emocionante peça em 3 actos.

A direcção deste espectáculo artístico é de Francisco Moreira.

Hoje reúne a comissão, para ultimar os seus trabalhos. Prevêem-se todos os camaradas que queiram bilhetes, de que estes se encontram à venda desde já na sede da associação dos Manufatureiros de Calçado, rua do Arco do Marquês do Alentejo, 30, 2.º d.

Cerâmicos e Artes Correlativas

Este sindicato promove duas recitas na sede em benefício do seu cofre, sendo a primeira no próximo domingo, tomando parte o aplaudido grupo da Academia União Familiar de Telheiras, e no segundo o grupo Dramático Solidariedade da Construção Civil.

Vadios da classe baixa

Responderam ontem ao governo civil, acusados de vagabundagem, Alberto Libório, de 19 anos, de Buenos Aires, ex-pulso de Portugal, Miguel Francisco Roque, de 30 anos, Luís Ramalho, de 33 anos, de Lisboa, condenados a serem entregues ao governo, e Artur Baptista, de 19 anos, de Almeida, absolvido.

Num cinema

Um polícia que agride selvaticamente alguns espectadores

Na rua do Loreto existe um cinema muito frequentado pelo rapaz das imediações, que muito antes dele abrir, se junta na rua em grande algarazua. Ontem, pelas 22,30, estava a sala de cinema repleta, predominando os indivíduos de curta idade que com a sua vivacidade, faziam alarido. O polícia que estava de serviço, o n.º 310, parece que há pouco entrou na corporação, quer remeter o mal, mas é caso para dizer que foi pior a cançada do que o soneto, pois trepo a um banco e, puchando da espada, distribuiu pranchada a torto e a direito. Da selva da fera foram vítimas: Vítor Eduardo Ferreira, estudante, de 13 anos, morador em Queluz, que ficou muito ferido no crânio; João de Oliveira, vendedor de jornais, de 18 anos, morador na rua Campo de Ourique, n.º 171, foia, com uma contusão no olho direito. Receberam calma no posto da Misericórdia, tendo o caso despertado geral indignação entre todos que o presenciaram.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entradas em 15

Vapores ingleses, Dunstan, do Pará, e Desna, de Buenos Aires; lugre português Clemência, de Casa Branca.

AMBRINA
Para queimaduras, frieiras, acidentes de trabalho, como golpes, contusões, etc.
A venda em todas as farmácias
Agentes gerais: CALDAS, Lda
T. REMOLARES, 30, 2.º

Companhia Nacional de Navegação
(145) Vapor **MOÇAMBIQUE**
Sairá no dia 20 do corrente, directo para o Cabo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, P. Dias, Chinde, Quelimane, Angoché, P. Amélia, Ibo e Tunge, com trasbordo. Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação. Em Lisboa: R. do Comércio, 38. No Porto: R. da Nova Alfândega, 34.

Aos Marceneiros
CHEGOU nova remessa de folha Nogueira Mogno Pau Santo Sicó-mór Olho de Perdiz Carvalho
Madeiras serradas em todas as grossuras, por ter máquina de folha. Sempre em depósito madeiras serradas de todas as qualidades. Estância de madeiras — Largo dos Inglesinhos — Sabino da Silva.

Imprensa Nacional de Lisboa
Concurso documental para admissão de aprendizes
Para conhecimento dos interessados se o público que a partir de hoje, e por espaço de quinze dias, estará aberto concurso documental para admissão de nove aprendizes da escola tipográfica, de um aprendiz estamador da oficina litográfica, de um aprendiz da oficina de fundição, de dois praticantes da oficina do alçado e sobrelitos. Os candidatos, que não poderão ter, a data da admissão, em 2 de Janeiro de 1920, menos de quinze nem mais de dezasseis anos, deverão dirigir o seu requerimento, em papel selado, ao director geral da Imprensa Nacional, indicando nele o nome, idade, filiação e morada, acompanhando-o dos seguintes documentos:
1.º Cartão de identidade;
2.º Certidão de exame de terceiro ano do curso geral dos liceus ou do curso completo das escolas industriais, e exame das línguas inglesa ou alemã, para os que pretendam ser admitidos na escola tipográfica; certidão de exame da língua francesa e dos dois primeiros anos do curso geral da Academia de Belas Artes, para os que pretendam ser admitidos na oficina litográfica; certidão de exame de francês, desenho, aritmética e geometria feitos em qualquer escola oficial para os que pretendam ser admitidos na oficina de fundição; certidão de exame de instrução primária para os que pretendam ser admitidos como praticantes da oficina do alçado;
3.º Atestado de bom porte passado pelo agedor e pela junta da freguesia em que tenham habitado nos últimos seis meses anteriores à data do requerimento;
4.º Certidão de registo criminal e policial;
5.º Quaisquer outros documentos, devidamente reconhecidos, que entendam convenientes apresentar.
Os requerimentos serão entregues na Inspeção das Oficinas da Imprensa, a qual fará em troca entregar a guia para a inspecção médica aos interessados. No resultado do concurso, em igualdade de circunstâncias, serão preferidos os filhos ou parentes dos empregados do estabelecimento, não havendo preferência, entre estes, os filhos de pai.
Direcção Geral da Imprensa Nacional, 3 de Dezembro de 1919.—O Director Geral, *de Roulet*.

A. J. CONTENTE
33-Rua do Comércio-33
CAMBIO, PAPEIS DE CRÉDITO, coupons e moedas nacionais e estrangeiras, etc.

Atenção
Gianni Bettini, dono da patente de invenção n.º 7955, para «Sistema para ar e para projectar vistas cinematográficas com deslocamento do sistema optico», concedida a 22 de Janeiro de 1912, desajando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país, declara que se prontifica a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Haseltine, Lake & Co., 28, Southampton Buildings, Londres.

Nunes & Nunes, Limitada
CASA BANCARIA
RUA AUREA, 97 — LISBOA 741
Telefone C. 2105 — 2355
End. Teleg.—Doisnunes
Cambios, papeis de credito nacional e estrangeiros, coupons, notas e moedas estrangeiras. Descontos e transferencias. Depósitos a ordem e a prazo.

OURO COMPRA-SE
e paga-se bem, prata e platina qualquer quantidade.
RELOJOARIA E OURIVESARIA
do CAIS DO SODRÉ
Rua do Corpo Santo, 54 709

Reumatismo
Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certissima e em poucos dias sentindo-se prontos alivios logo em seguida às primeiras vezes que se suar. Cada tubo \$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c, D. (ao Largo da Estrela) (631)

CONTRA O FRIO
Calçado de abafo: a preços resumidos
Tamancaria: preços especiais para revenda
NOS GRANDES ARMAZENS DE CALÇADO PARA homens, senhoras e crianças
Luís José Nunes & C.ª
Calçado de luxo — Perfeição — Solidez e preços módicos
Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 31 a 39
TELEFONE 1-721 — CENTRAL
LISBOA

1.500.000 quilos de batata inglesa especial
Continua à descarga o vapor «Wicklow Head» encontrando-se já à venda ao preço de cada quilo, nas seguintes sucursais: 150 rs.
Rua dos Remolares, 8 e 10.
Rua do Crucifixo, 108 e 110.
Rua da Esperança, 232 e 232-A.
Rua do Povo dos Negros, 40 e 48.
Rua de S. Bento, 332 e 334.
Rua de S. Francisco do Paula, 176.
Rua S. João dos Beneditinos, 47 e 49.
Rua General Taborda, A. R.
Rua de Santa Marta, 60.
Rua de S. Nicolau, 44 e 46.
Rua 1.ª de Maio, 88 e 88-A.
Calçada da Ajuda, 27 e 29.
Rua de Belém, 141 e 143.
Calçada da Carreira, 44 e 46.
Rua da Atalaia, 102 e 104.
Largo do Mito, 18 e 20.
Rua de Arroios, 147 e 149.
Rua da Alegria, 10 e 12.
Rua das Fontainhas, 70 (Alcantara).
Rua dos Cavaleiros, 45 e 47.
Rua da Graça, 68 e 68-A.
Avenida Almirante Reis, 147.
Rua Ferreira Borges, 42 e 44.
Rua Andrade, 71 e 73.
Rua da Mouraria, 72 e 74.
Rua de S. Nicolau, 44 e 46.
Alameda do Beato, 2 e 4.
Rua de Buenos Aires, 42-A e 44.
Rua da Escola Politécnica, 94 e 96.
Praça Duque Saldanha, 16 e 18.
Rua das Luzadas, 22 e 24.
Estrada de Benfica, 624 e 626.
Calçada da Estrela, 60 e 62.
Rua do Amparo, 88.
Rua Alves Correia, 30 e 32.

Abel Pereira da Fonseca, Limitada
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 82-1.º
Telef. C. 2869 **LISBOA**
AUTOMÓVEIS
Indústria nacional
Nas acreditadas oficinas de **Anastácio Fernandes**
Fabricam-se com garantia todas as engrenagens e mais peças para automóveis, carros, toda a qualidade dos motores, máquinas, etc.
Aço especial garantido
Serralharia mecânica
Rua de Santo Antão, 165
Telefone 940-C.

O inverno chega!!
e também tem chegado vários artigos que formam o completo sortido da (89)
“Parisiense”
Chapeus, gravatas, bengalas, camisas, pa-radores de malha de lã e algodão, guardas-chuvas para homem e senhora, e um enorme stock de galochas para homem, senhora e criança, recebido dos principais centros comerciais. Recomenda-se uma visita a este estabelecimento não só para verificar a veracidade do que se expõe, como também pela forma escrupulosa como são feitas as transacções e a modicidade de preços.
60, Rua Nova do Almada, 62
124, Rua de São Nicolau, 128
TELEFONE-C. 715

Associação de Socorros Mútuos e Inabilidade
“Marquês de Pombal”,
Devido ter lugar no dia 18 pelas 20 horas a reunião a que se refere o § 1.º do art.º 27 para tratar de assuntos urgentes que se referem a esta Associação, e está convocada a reunir na sua sede R. Alexandre Herculano n.º 129 e não comparecendo número legal, electua-se-há com qualquer número no dia 20 pela mesma hora.
O chefe de serviços, *Júlio Santos*.

SIFILIS
Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da im-pureza do sangue. Contêm os princípios curativos. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21 rez-do-chão, disoluto, à Estrela.
Alviçaras
Dão-se em nome entregar uns óculos que se perderam na Avenida de Almirante Reis. Podem ser entregues na administração deste jornal.

A BATALHA
Drogaria Progresso
Henriques e Ribeiro
Produtos químicos e farmacêuticos
DEPOSITARIOS DO
Creme Beleza das Damas e
Pasta esmalte Rosa
O melhor e mais higienico para unhas
Estante marca DRAGÃO
Depósito de Aguas Minerais
109, Rua da Escola Politécnica, 113
Lisboa
722 Telefone 1-561-Norte
A BATALHA em TOMAR vende-se na oficina de alfaiate e ser-zidor de Raimundo Ribeiro, rua Leiria, onde recebe anúncios e correspondências.

Tendes relógios parados?
ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A e vereis como se encontram os preços tão baratos que ninguém pode competir.
Compra-se ouro, prata e platina para derreter. (737)
Artur Mendes Cruz

ALFAIATARIA INGLESA
DE **MANUEL L. BRÁS**
Fazendas nacionais e estrangeiras — Confeccões para homens e senhoras — Preços módicos, perfeição e rapidez. (751)
29, RUA DE S.ª MARTA, 31 **LISBOA**

Mais uma bicha
Disputam-se à pancha as pechinchas da nossa casa. O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver! Botas para homem 6750, 8750, 8750. Botas para senhora 11500, 12500, 13500. Sapatos de pelica para senhora a 7500, 8500, 10500, 11500. Sapatos em pelica verniz para senhora, salto à Luiz XV, a 11500, 12500, 13500.
Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperação dos Empregados do “Diário de Notícias”. (701)
SAPATARIA S. ROQUE
16 — Largo de S. Roque — 17

ALFAIATARIA CABRAL
Rua do Ouro, 170, 1.º
Fazendas das principais procedências Pretos e azuis garantidas
Tel. C. 3060 710

O BRIC-À-BRAC
DE **ALCANTARA**
DE **José Nicolau Veríssimo**
RUA DE ALCANTARA, 37
SUCCUBAL-RUA DO LIVRAMENTO, 111 e 113
Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobilias completas de quarto, casa de jantar, escriptorio e sala. 5 00 de desconto aos assinantes da Batalha.

LIMA NETO, MOURA & C.ª
Compra e venda de títulos nacionais e estrangeiros
Rua dos Retrozeiros, 100 a 106
Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3
TELEFONE 3844 TELEGRAMAS—IMAN.

“Garantia”
Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres
FUNDADA EM 1853
SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES (Edifício proprio)
Capital 1.000 CONTOS (Um milhão de escudos)
Ministros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6
Dividendo distribuido, idem, idem: 1.394.000\$00
Effectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de predios, greves e tumultos (só em predios e mobilias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.
Agentes em Lisboa
José Henriques Totta & C.ª
BANQUEIROS
69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79
Telefone 533 e 1589 Central 635

Herd suíno de Ranholas
(S. PEDRO DE SINTRA)
Proprietário: — Gomes Neto Júnior
Bácoros das raças puras inglesas Yorkshire (grande e mediano) e Grande prta e da americana Poland-China. O Herd pode ser visitado aos domingos, terças e quinta feiras das 14 às 16 horas.
Dirigir pedidos ou para a rua do Alecrim, 47, 1.º — Lisboa (694) ou para o CASAL DE SANTO ANTÓNIO, em Ranholas—Sintra

CASA AFRICANA
Lisboa-Pôrto
Continúa recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.
Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.
Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.
Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.

Seguros Sociais Obrigatórios
Contra desastres no trabalho
Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSÓRCIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.
LISBOA, RUA IVENS 49 —
PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222
696

MADEIRAS
e materiais de construção nacionais e estrangeiros
Grande sortimento de soalhos de pinho de primeira qualidade
Forros e fasquias de todas as qualidades
YIGAMENTO DE PINHO EM GROSSO E SERRADO, GASQUINHA E SPRUCE
Ferragens, pregos, telhas, tijolos, cal, cimento e manilhas
— **JOÃO DE OLIVEIRA DUQUE** —
288, RUA DO BEMFORMOSO, 290 — LISBOA
DEPOSITO — Estrada de Sacavem, 261-A
Telefone N.º 1288 695

TUBO de chumbo novo para Agua e Gás.
Tubo do ferro fundido para algerozes de 4".
Zinco em barra para galvanização de cavilhas.
Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.
Rodas Decauville novas.
Prancheta de ferro 1" x 3/16.
Meia cana 1" 1/2 x 1/2.
Folhas novas de molas.
Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.
Ferragem diversa para navios.
Paus de carga.
Um motor a gaz pobre completo Stoopert 30 HP.
Uma ventoinha 7" 3/4.
Duas enfardadeiras para palha.
Uma enfardadeira para cortiça.
Madeira para calças de exportação.
Vende: A. B. dos Reis.
Cais do Sodré, n.º 52—
Tel: C. 4317.

RAZÃO
(Poemeto social)
O inteligente operário gráfico Alfredo Neves Dias compôs um interessante poemeto social, cujo produto líquido reverte a favor do jornal A Batalha. Trata-se de uma pequenina obra, inspirada e sincera, tecnicamente perfeita, que se lê com agrado, pelas suas passagens atraentes.
RAZÃO
que se apresenta modestamente tem contudo um real valor.
Um folheto impresso em magnifico papel.
Preço \$05 centavos (50 réis)
A' venda na administração de A BATALHA, Combro, 38-A, 2.º
“A Batalha”
(Hino revolucionário)
Música do maestro Tomás del Negro e letra do poeta operário João Black. Um lindo folheto com capa artística, 10 centavos.
A' venda na administração de A BATALHA.
POSTAIS
De Lénine e Trotsky
OS DOIS, 6 CENTAVOS
A' venda na Administração da Batalha

NICOLAU GOMES CORREA
Alfaiate-Mercador
Fornecido dos Caminhos de Ferro Portugueses, do Sul e Sueste, da Caixa dos Operários da Câmara Municipal de Lisboa da Cooperativa da Fábbrica da Matéria de Guerra. Vários sortimentos de tecidos para homens e senhoras, padões da moda, preços limitados.
ALFAIATARIA
Especialidade em fatos, sobretudos, capas, atenuanas e casacos de senhora já confeccionados, tudo pelos figurinos da moda.
255-Rua dos Panfouros-255

CASA DA BORRACHA
Sortimento variado de artigos da especialidade. Sacos de borracha para água quente.
Pneus “Dunlop”
815x105 880x120 820x120 920x120 e 935x135
Câmaras das mesmas medidas
263-R. da Prata-265
J. V. BAPTISTA

ATENÇÃO
Úlceras e outras doenças nos olhos, curam-se das 2 às 4, no Beco do Monte 3-A Lisboa.
Estante para livros
Vendem 2 na administração deste jornal
Perfeito de Carvalho
NOTAS & COMENTÁRIOS
Preço \$30
A' venda em todas as livrarias e na Administração de A Batalha.

A Minha Defesa
por Jorge Etiévant
Auto-defesa do autor no tribunal, é uma das melhores obras de propaganda social revolucionária.
Pedidos desde já à administração de A Sementeira, Cais do Sodré, 88, ou na administração deste jornal.
Cada exemplar, 5 centavos.

Jesus na Guerra
O mártir de Golgota volta à terra, a observar os frutos produzidos pela sua propaganda revolucionária, há perto de dois mil anos efectuada. Encontra a guerra, o massacre, a pilhagem, a violência. E de novo começa predicando a fraternidade, o desinteresse. Os homens de agora, tão bons como os de outrora, não o compreendem. E Jesus morre, uma segunda vez, no apostolado sublime que o impulsiona. Tal é o motivo da fantasia de Adrian del Valle fantasia concebida em intuitos de evangelização revolucionária e emancipadora.

Jesus na Guerra
Um elegante volume, artisticamente aguarrelado na capa, claramente impresso, bom papel.
PREÇO \$50 centavos
A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
NOTAS & COMENTÁRIOS
por PERFEITO DE CARVALHO
Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

A BATALHA em Braga
Vende-se na BARBEARIA RIO.—Rua da
OURO!!!
Mais barato e não se paga feito— Só milagre!!!
OURO
Compem na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.
Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alifinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feito.
4 a 12, R. da Palma, 4 a 12
Junto à Casa das Galoias
TELEFONE 3675
Trabalhadores lede e propagai